

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

**A DEMANDA E AS POLITICAS PUBLICAS PARA O TURISMO NOS MUNICIPIOS
PERTENCENTES AO COREDE VALE DO JAGUARI**

**DEMAND AND PUBLIC POLICIES FOR TOURISM BELONGING TO
MUNICIPALITIES IN THE COREDE VALE JAGUARI**

Claudio Raimundo de Bastos Brasil e Rogerio Luis Reolon Anese

RESUMO

O turismo é visto como um setor em expansão, caracterizado pela quantidade e variedade de produtos e serviços ofertados e que alavancam os mais diversos setores da economia, gerando trabalho e renda, com empregos diretos e indiretos. O Vale do Jaguari, assim como o RS, possui poucos dados estatísticos em relação ao turismo, mas se reconhece a existência de um potencial turístico bem diversificado nestes municípios. Diante destas constatações, faz-se importante conhecer a demanda e as políticas públicas existentes, bem como verificar os obstáculos e incentivos para o desenvolvimento e manutenção da atividade turística em uma região tipicamente dependente do agronegócio. Nos organizaremos para fazer uma abordagem a fim de identificar os incentivos legais e fiscais para a promoção do turismo, buscando caracterizar as principais atividades e empreendimentos, visando assim proporcionar um enfoque científico que possa auxiliar as organizações públicas e privadas na tomada de decisões sobre o setor turístico da região de estudo.

Palavras-chave: turismo, desenvolvimento, políticas públicas, Vale do Jaguari.

ABSTRACT

Tourism is seen as a booming sector, characterized by the quantity and variety of products and services offered and leveraging the various sectors of the economy, generating jobs and income, with direct and indirect jobs. The Vale Jaguari, as well as the RS, has few statistical data on tourism, but it recognizes the existence of a well-diversified tourism potential in these municipalities. Given these findings, it is important to know the demand and existing public policies, as well as checking the obstacles and incentives for the development and maintenance of tourism in a region typically dependent on agribusiness. In arrange to make an approach to identify the legal and fiscal incentives for the promotion of tourism, seeking to characterize the main activities and enterprises, thus aiming to provide a scientific approach that can assist public and private organizations in making decisions about the sector tour of the study area.

Keywords: tourism, development, public policies, Vale do Jaguari.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT: 2003:20), o turismo pode ser definido como “as atividades das pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos.

A importância da atividade turística é bastante evidente em países com grande expansão territorial, como é o caso do Brasil E sua contribuição atualmente esta associada ao redor de 5 a 10% para o PIB nacional.

Se nos discursos de órgãos e governos nacionais e internacionais todos se referem enfaticamente ao chamado Desenvolvimento Sustentável, não há como realmente implantá-lo sem incorporar as populações locais nesse processo, pois é a forma pela qual podemos continuar desenvolvendo nossos países e comunidades regionais sem destruir o meio ambiente e com maior justiça social.

Diante disto, o turismo, se planejado de forma sustentável, é sim um dos fenômenos mais marcantes do mundo contemporâneo, visto que procura valorizar os elementos locais e regionais, buscando trazer consigo perspectivas de desenvolvimento e crescimento. Em função disto no Vale do Jaguari existe o consórcio intermunicipal Rota Caminho das Origens, onde participam vários municípios da região.

O Vale do Jaguari localiza-se geograficamente na Região Centro Ocidental Rio-Grandense, já o Corede que leva o mesmo nome, é um pouco recente pois foi criado em 2008, pelo Decreto nº 45.436, desmembrado do Corede Central. O mesmo é composto por nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, possuindo uma área total de 11.266 Km² o que corresponde a 4,50% do território do Rio Grande do Sul.

Nesta região, temos por exemplo a maior gruta subterrânea em rocha arenítica da América Latina em extensão de área coberta, trilhas ecológicas pelo interior de muitos municípios, cascatas e balneários em diversas dessas localidades, agroindústrias, vinícolas, artesanato em geral, além de uma forte tradição na realização de eventos diversos.

Já o consórcio Rota Caminho das Origens atualmente trabalha com o planejamento turístico em geral, visando principalmente auxiliar na busca de novas alternativas para o crescimento regional, porem, percebe-se que ainda não existe uma conscientização de muitas pessoas e entidades(publicas e privadas) para a preservação e valorização desses locais, bem como para que o desenvolvimento ocorra de forma organizada e verdadeiramente sustentável.

Por isso, o objetivo geral deste trabalho é analisar a demanda turística e as politicas publicas atuais existentes para esse setor nos municípios pertencentes ao Corede Vale do Jaguari. Como objetivos específicos pretendemos: I)avaliar os principais programas e projetos em andamento, ligados direta ou indiretamente ao setor turístico nos municípios do Corede Vale do Jaguari; II)inserir os docentes e dicentes do curso de Gestão Publica em contato com os municípios da região, III)elaborar um relatório ou livro para que as informações obtidas contribuam com os municípios e o Consórcio na elaboração e implementação de novas ações para o setor do turismo.

METODOLOGIA

A condução da referida pesquisa dar-se-á durante o período de um ano, tendo seu inicio definido para o segundo semestre de 2013.

Na fase inicial identificaremos os incentivos legais e fiscais em níveis estadual e federal, ou seja, pretende-se detectar na Secretaria Estadual de Turismo e no Ministério do Turismo, respectivamente, quais programas e projetos são os mais difundidos e utilizados atualmente.

Posteriormente, queremos caracterizar as principais atividades e empreendimentos, de cada um dos nove municípios, ligados direta ou indiretamente ao setor turístico. Nesta mesma etapa, buscaremos identificar se algum município tem conhecimento ou se possui atualmente parceria em projeto ou programa com a SETUR ou com o MINTUR. É necessário ainda identificar os principais obstáculos ao desenvolvimento do turismo na região de estudo, no caso o Corede Vale do Jaguari.

Pretende-se elaborar e aplicar instrumentos de pesquisa, roteiros de entrevistas que possam captar informações das atividades turísticas mais representativas, assim como elaborar um outro roteiro específico, onde se possa obter informações junto aos representantes das Prefeituras Municipais pertencentes Corede Vale do Jaguari. Cabe salientar que o importante não será o número de entrevistados, mas sim a qualidade da informação coletada, ou seja, será imprescindível que os dados encontrados expressem autenticamente a visão do entrevistado, com inferência mínima no processo da pesquisa, pois é importante que as informações obtidas forneçam respostas aos questionamentos inicialmente propostos.

Em relação aos agentes públicos, serão considerados os prefeitos, os secretários municipais, coordenadores de turismo ou pessoas que atuem em áreas ligadas a essa pasta. Já em relação a iniciativa privada, pretende-se entrevistar pessoas que tenham estabelecimentos ou que trabalhem em instituições privadas apontadas como de cunho turístico (restaurantes, hotéis, pousadas, etc...).

Portanto, os dados primários serão as entrevistas e observações em geral e os dados secundários serão constituídos das análises dos projetos ou programas existentes, informações das secretarias municipais de turismo, e é claro dos responsáveis pelo Consorcio Intermunicipal Rota Caminho das Origens.

Já a análise dos dados, consistirá em avaliar minuciosamente os resultados detectados e encontrados, para que posteriormente se faça uma determinada e correta interpretação dos mesmos.

É importante salientar que se fará uso de uma amostra acidental, conforme recomendado por Almeida (1989) e as informações a serem recolhidas sofrerão uma análise de acordo com a metodologia sobre análise qualitativa, como preconiza Richardson (2009).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O turismo nas suas mais diversas modalidades, vem ganhando cada vez mais adeptos, credibilidade e importância para a sociedade em geral, agentes públicos ou privados, e acima de tudo tem sido reconhecidas como um importante fator de mudança econômica em geral.

Segundo Lage & Milone (1991), a atividade turística no Brasil pode ser considerada relativamente recente, pois teve seu início em 1922, com as festas do Centenário da Independência. Com isso, surgiram os primeiros hotéis no Rio de Janeiro e foi criada a Sociedade Brasileira de Turismo, posteriormente denominada de *Touring Club do Brasil*. A partir disso, o turismo passou a se desenvolver no Estado de São Paulo devido aos atrativos dos centros termais e posteriormente aqui no Rio Grande do Sul por estarmos próximos a fronteira com o Uruguai.

Conforme Castelli (1975) o turismo, na sua verdadeira concepção coloca o indivíduo em contato com outras civilizações, culturas, costumes, mentalidades e valores. O autor complementa ainda, que turismo abrange infraestrutura, recursos naturais, culturais, artísticos, históricos, meios de hospedagem e serviços complementares. O turismo compreende ainda movimento, evasão, abandono do cotidiano, divertimento, desenvolvimento e descanso.

De acordo com Machado e Parente (2002), as estatísticas disponíveis mostram que no Brasil o setor do turismo participa com 8% do Produto Interno Bruto (PIB) e é responsável por um volume de empregos que representa 9% da população economicamente ativa.

A chamada conscientização ambiental é outro fator que tem colaborado nos processos de planejamento e desenvolvimento do setor turístico, que ficam ainda mais fortes e evidentes quando as atividades turísticas estão diretamente ligadas aos recursos naturais existentes. Dessa forma, ou seja, quando bem estruturados, os arranjos turísticos além de não agredir o ecossistema também não enfraquecem a cultura local.

Segundo a OMT (1997) o planejamento turístico é o processo pelo qual se analisa a atividade turística de um país ou de uma região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação por etapas, mediante estabelecimento de planos e de programas com objetivos, metas e instrumentos definidos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrá-la ao conjunto macroeconômico que se encontra inserida.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que também é papel das lideranças municipais planejar o turismo, visando gerar uma melhor qualidade de vida, um incremento na economia local e na perspectiva de colaborar no desenvolvimento regional.

Para que desenvolvimento efetivamente aconteça, é importante que as lideranças políticas ouçam e oportunizem a participação popular nesse processo tão complexo que é analisar e implementar políticas públicas que deem um retorno positivo as comunidades locais.

Sabemos que a análise e consequente formulação de políticas públicas concretas é de suma importância para a sociedade em geral, pois quando bem fundamentadas e conseguindo atingir os objetivos propostos servem de incentivo ao desenvolvimento social e até mesmo econômico.

Para Souza (2006, p. 26) política pública é o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação, e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações.

Já Heidemann (2009, p.31), acredita que a política pública vai além da esfera governamental, indicando e exemplificando que o governo não é a única instituição a servir à comunidade política, ou seja, a promover política pública. Para o autor existem sim outros atores que, mesmo sem apoio do governo, prestam “serviços públicos” para a sociedade, como, por exemplo, associação de moradores.

O fato é que por mais que a definição e implementação das políticas públicas sejam ainda um papel exclusivo do governo, fica evidente nos dias atuais a importância da participação cada vez maior de entidades não governamentais nesse processo.

Nessa perspectiva, para Bandeira (1999) a participação da comunidade seria a principal causa de sucesso de políticas, programas e projetos de desenvolvimento; e a falta de participação, a principal causa de fracasso dos mesmos.

Sabemos que o conceito de desenvolvimento, na atualidade é relativamente amplo, portanto, neste trabalho tentaremos relacionar o mesmo apenas ao local e regional, pois acreditamos que as diferentes opiniões e mesmo as formas de pensar, não deixam de valorizar as regiões, e muito menos as comunidades ali inseridas.

Para França, Caldas e Vaz (2002), o desenvolvimento local é tema controverso sobre o qual não há consenso entre os especialistas, nem no Brasil nem no debate internacional. A controvérsia não é apenas conceitual, e também existe um plano metodológico. Há quem diga que as experiências de desenvolvimento local são apenas a expressão espacial de um arranjo espacial 'pós-fordista'. Para outros, as experiências de desenvolvimento local tem dinâmicas próprias e são mais que reflexo da reorganização internacional do capital. Para outros, ainda, o local seria o espaço privilegiado para experimentações contra-hegemônicas.

Segundo Buriol (2005) a perspectiva estratégica no desenvolvimento local e regional reduz as indecisões e possibilita as transformações econômicas, sociais e políticas nas regiões, para integrar sinergicamente e com coerência a multiplicidade de iniciativas sobre o

município, organizando os diferentes anseios entre os interessados, inclusive o governo, na seleção de um curso de ação desejável e factível.

Já Allebrandt (2006, p.13) destaca “à necessidade de integração das regiões dentro dos limites municipais, diminuindo os desequilíbrios sócio-econômico e cultural entre os bairros, entre bairros e centros, entre o urbano e o rural e entre os distritos.” Essas são características do chamado desenvolvimento endógeno, onde as ações partem de dentro para fora, ou seja, a organização, a confiança e a interação entre os atores locais é que puxam as atividades, programas e projetos a serem realizados.

Aliado a isso, Barquero (2001), aponta a família como tendo um papel importante nesse tipo de processo de desenvolvimento, pois foi ela que contribuiu de forma marcante para o funcionamento dos sistemas produtivos locais e de distritos industriais. Ela, a família, é que fornece os recursos humanos empresariais e financeiros, necessários para boa parte dos projetos industriais.

Diante disto, é importante observarmos se na região de estudo as condições sociais estão dispersas ou pouco mobilizadas, não conseguindo assim dar uma resposta no sentido de canalizar as “sinergias” para os setores produtivos e com isso potencializar o desenvolvimento local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa, aprovado pelo Edital IF Farroupilha/PRPPGI/ nº 03/2013 – Boas Ideias, terá seu início no segundo semestre deste ano, sendo que pretende-se com o mesmo alcançar os seguintes resultados:

- Proporcionar um enfoque científico que possa auxiliar as organizações públicas e privadas na tomada de decisões sobre o setor turístico da região;
- Construção de um banco de dados para planejamento, novas pesquisas e extensão;
- Identificar se as atividades turísticas existentes na região de estudo possibilitam uma sustentação econômica de médio a longo prazo;
- Contribuir para os estudos sobre as atividades turísticas na região e no estado, bem como na divulgação do cursos existentes no IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul,
- Gerar conhecimento para o grupo de pesquisa do Campus.

Já em relação aos benefícios para a sociedade, objetivamos:

- Oportunizar que a comunidade local e regional conheçam a realidade atual sobre o setor turístico do Vale do Jaguari;
- Possibilitar a inserção dos alunos do curso de Gestão Pública no debate regional;
- Possibilitar uma maior experiência a todos os atores envolvidos na pesquisa e oportunizar a descoberta e identificação dos pontos positivos e negativos que afetam o desenvolvimento regional;

REFERÊNCIAS

ALLEBRANDT, Sérgio Luis. Coredes e Comudes: uma nova experiência de planejamento do desenvolvimento local/regional no Rio Grande do Sul, Brasil? In: **Anais do XI Congresso Internacional del CLAD sobre la reforma del Estado y de la Administracion Pública**. Ciudad de Guatemala, 7-10 nov. 2006.

ALMEIDA, J, A J. **Pesquisa em Extensão Rural**: Um Manual de Metodologia. Brasília, MEC/ABEAS, 1989.

ANESE, Rogério L. R. **Arranjos produtivos locais e capital social no Vale do Jaguari/RS**. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Regional: Ênfase em Economia do Desenvolvimento. UFRGS, Porto Alegre, 2009.

BANDEIRA, Pedro. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Textos para Discussão nº 630. Brasília: IPEA, fevereiro de 1999.

BARQUERO, Antonio Vasquez. Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. Porto Alegre: FEE/UFRGS, 2001.

BRASIL, Claudio R.B. **O Desenvolvimento Turístico da Região Central do RS: o caso do projeto de desenvolvimento sustentável do turismo no Vale do Jaguari – RS.** In.: Caderno do Congressista. VII CITURDES – Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. UFRGS, Porto Alegre, 2010.

BURIOL, Juarez. **Planejamento estratégico municipal: comece pelo diagnóstico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2005.

CASTELLI, Geraldo. **Turismo: análise e organização.** Porto Alegre: Sulina, 1975.

FRANÇA, Cássio Luiz de; VAZ, José Carlos; SILVA, Ivan Prado, (Org.) **Aspectos econômicos de experiências em desenvolvimento local.** São Paulo, Instituto Pólis, 2002. 184p. (Publicáveis Pólis,40) Disponível em: <<http://www.polis.org.br/uploads/997/997.pdf>> Acesso em: 03 de julho de 2013.

HEIDEMANN, F. G. Do sonho do progresso às políticas de desenvolvimento. In: **Políticas Públicas e Desenvolvimento**, HEIDEMANN, F. G.; SALM, J. F. (Orgs). Brasília, Editora UNB, 2009.

LAGE, B. H. G. & MILONE, P. C. **Economia do turismo.** Campinas-SP: Papyrus, 1991

MACHADO, A M. M. & PARENTE, M. das M. T. **Municipalização do turismo e agricultura familiar.** Disponível em: <www.bnaf.org.br/palest07.htm> acesso em 18/07/2010
OMT (Organização Mundial do Turismo). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Brokman, 2003.

_____. **Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais.** Brasília. Embratur, 1997.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, C. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura.** Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, jul-dez, 2006. P. 20-45.